

Nova dimensão no voto do brasileiro

O secretário-geral do PMDB do Distrito Federal, Fernando Tolentino, garante que as eleições do dia 15 próximo vão ter um caráter completamente novo em Brasília. Será a primeira vez que o povo de Brasília vai às urnas depois que foram organizados partidos políticos na cidade e, para Fernando Tolentino, isso tem um significado muito especial.

Ele conta que as eleições tiveram em Brasília fases diferentes: primeiro, na situação anterior a 1964, quando não se elegia representantes locais, embora houvesse o direito constitucional de fazê-lo; depois, a ausência total de processo eleitoral consequente à retirada do direito à representação política (em 1967); em seguida, a situação gerada pela lei Etelvino Lins, que deu aos moradores de Brasília que mantêm seus títulos em outros Estados o direito de votar nos candidatos a senador e deputado federal; finalmente, a situação com a qual os brasileiros vão se defrontar nestas eleições, institucionalmente modificada pela possibilidade de votar em candidatos a governos estaduais e assembleias legislativas.

Considera o secretário-geral do PMDB-DF que a mudança nestas eleições, mesmo independentemente do caráter inédito deste pleito para os eleitores de todo o país, é muito grande. Institucionalmente, explica a eleição é sui generis, porque os eleitores de Brasília vão votar em candidatos que não terão nos seus mandatos qualquer responsabilidade política aqui. Serão governadores de Estados em que tais eleitores já não vivem e com os quais mantêm laços de mera afetividade ou representantes em suas assembleias legislativas. Este fato tenderia, segundo sua análise, a manter o caráter da eleição anterior, da qual os eleitores brasileiros que participaram, o fizeram sem muita consciência do seu real significado. O exercício do voto seria uma coisa de fora, à qual o eleitor era convocado por pessoas de fora, os quais chegavam ao seu conhecimento por processos que se desenvolviam nas vésperas das eleições.

Fernando Tolentino afirma que esta tendência foi revertida a partir da estruturação de núcleos locais dos partidos políticos. O processo começou com a tentativa de organizar o MDB Jovem em Brasília, não sendo obtido sucesso, e se seguiu com a tentativa de estruturar o PTB, ainda quando as



lideranças trabalhistas que estimulavam o processo estavam no exílio. Tolentino diz que o projeto do PTB gorou nas lutas internas. Um dos grupos manteve-se no propósito de garantir a sua permanência, constituindo-se no atual núcleo do PDT, que ainda está em fase embrionária. Depois vieram as propostas de organização do PT e do PMDB, os quais encontraram receptividade suficiente no meio brasileiro.

INÍCIO

O PMDB realizou sua primeira convenção regional justamente no dia 15 de novembro, há dois anos, uma semana depois de fazer convenções locais no Plano Piloto, no Gama, no Guará, em Taguatinga e em Sobradinho. Nestas convenções foram eleitas comissões executivas, além de delegados à Convenção Regional. A organização do partido em Planaltina e na Ceilândia só foi conseguida mais tarde, já como atividade da Executiva Regional eleita em 1980.

Segundo Fernando Tolentino dois aspectos marcaram a organização do PMDB em Brasília. De um lado, o fato de não ter surgido da designação de uma comissão provisória pela direção nacional, como determina a legislação partidária. "Em Brasília, o PMDB surgiu rigorosamente de baixo para cima, como uma exigência de pessoas afinadas com a proposta do partido", afirma Tolentino. O outro aspecto que ele levanta é que sua implantação teve caráter fulminante: "A idéia foi colocada em uma reunião de cerca de 150 pessoas no final de setembro e já em meados de novembro havia 1.500 filiados".

Além disso, Fernando Tolentino ressaltava que o PMDB em Brasília se formou com elementos originários dos segmentos mais sofridos da população. "Não foi nada de res-

tringir a entrada de ninguém, explica, pois a proposta do partido é de uma grande frente para fazer face ao governo militar. Ocorre que o empresariado não percebeu imediatamente a importância do gesto político e manteve-se afastado do PMDB".

Diz Tolentino que acorreram ao chamado do PMDB os que buscavam um canal de participação eficaz em uma sociedade fortemente reprimida como é a de Brasília. "Os que já dispunham de canais que atendessem aos seus interesses não ingressaram no partido. A grande maioria desprotegida, no entanto, veio correndo, tanto que, dos atuais cinco mil filiados ao PMDB do Distrito Federal, pouco mais de dez por cento estão no Plano Piloto".

No seu entendimento, o partido atendeu ao requerimento destes segmentos sociais, arguindo que a proposta do PMDB foi a de politizar a questão social, que é exatamente o que o GDF sempre tentou evitar. Diz Tolentino, que o abaixo-assinado, prática corriqueira entre as camadas marginalizadas da população de Brasília, foi politizado e deixou de ter o caráter de um pedido a uma autoridade superior capaz de decidir sobre o que interessa ao conjunto da população.

URNAS

É com este espírito de participação, de empenho em modificar a situação à qual está submetida, que a população de Brasília se dirige hoje para as urnas, segundo assegura o dirigente peemedebista. "Todos têm consciência, por menos clara que seja, que seu voto é muito importante para transformar a realidade".

Para comprovar o fato, alega que os dirigentes peemedebistas de Brasília verificam que todo mundo quer votar e os que não o podem fazer lamentam muito. A gente comum, diz Tolentino, espera muito destas eleições e aborda suas lideranças para pedir esclarecimentos sobre como votar, sobre quem merece o voto e, até, para reclamar um jeitinho para poder votar.

É exatamente aí que Fernando Tolentino enxerga um aspecto definido como fundamental nestas eleições, em que Brasília tem seus partidos. A eleição deixou de ser uma coisa de fora, para ser um processo que faz parte da intimidade do cidadão. Defende o secretário-geral do PMDB brasileiro que se estabeleceu uma relação completamente nova entre o eleitor do Distrito Federal e as eleições.